

204 – PORTA-ENXERTOS NA PRODUÇÃO DE TOMATE ESPECIAL EM CULTIVO PROTEGIDO

TIAGO MARQUES ANANIAS¹; AMANDA SILVA NUNES¹; ADILSON SANTANA PEIXOTO²; JOSÉ MAGNO QUEIROZ

LUZ¹; MARCELA CARVALHO VALENTE¹; ARTHUR FELIPE EUSTÁQUIO E SILVA¹

¹ UFU - ICIAG – Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Ciências Agrárias, MG;

² Empresa Triângulo Tomates, Araguari – MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os porta-enxertos são plantas enxertadas na base das variedades desejadas de tomateiro para fornecer benefícios adicionais a planta, como resistência a doenças, maior vigor e aumento da produtividade, o que garante uma proteção mais saudável e mais sustentável (LOPES; MENDONÇA, 2016). O cultivo protegido de tomates é uma técnica que envolve o crescimento das plantas em ambientes controlados, como estufas ou túneis, com o objetivo de oferecer proteção contra as condições climáticas adversas, pragas e doenças. O objetivo da pesquisa é realizar uma comparação entre quatro tipos de porta-enxertos, utilizados na produção de tomates especiais em sistemas de cultivo protegido. Essa comparação incluirá o padrão de quatro hastes no espaçamento convencional, verificando os aspectos de produtividade.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Fazenda Cachoeirinha, no município de Araguari-MG, em estufa modelo holandês. O transplante foi feito no dia 25/05/2022 e o experimento foi conduzido em DIC. Para avaliação dos porta-enxertos, foram realizados 4 tratamentos, cada um com 6 repetições, totalizando 24 parcelas. A estufa dispunha de 24 canteiros com uma média de 72 plantas em cada, totalizando 1.728 plantas na estufa. Os canteiros possuíam 60 cm de largura e 30 cm de altura, com um espaçamento de 1,70 metros entre eles e o espaçamento padrão entre as plantas foi de 48 cm. Foram selecionadas 8 plantas centrais na parcela útil, enquanto 2 plantas iniciais e 2 finais foram designadas como bordadura. Cada tratamento consistiu na enxertia do híbrido DRC Seminis em 4 tipos diferentes de porta-enxerto, DT20, Brutus (Takii Seed), Maxifort (Bayer) e Contrattack (Sakata), todos permitindo a condução com 4 hastes (32 hastes por parcela), sendo nomeados respectivamente de T1, T2, T3 e T4. Realizaram-se sete colheitas aos 92, 106, 117, 132, 142, 156 e 167 dias após o transplante. Após cada colheita, as avaliações feitas foram: número de pencas, o número total de frutos, o número de frutos por penca, o peso total de fruto, a quantidade de frutos descartados e peso de frutos descartados.

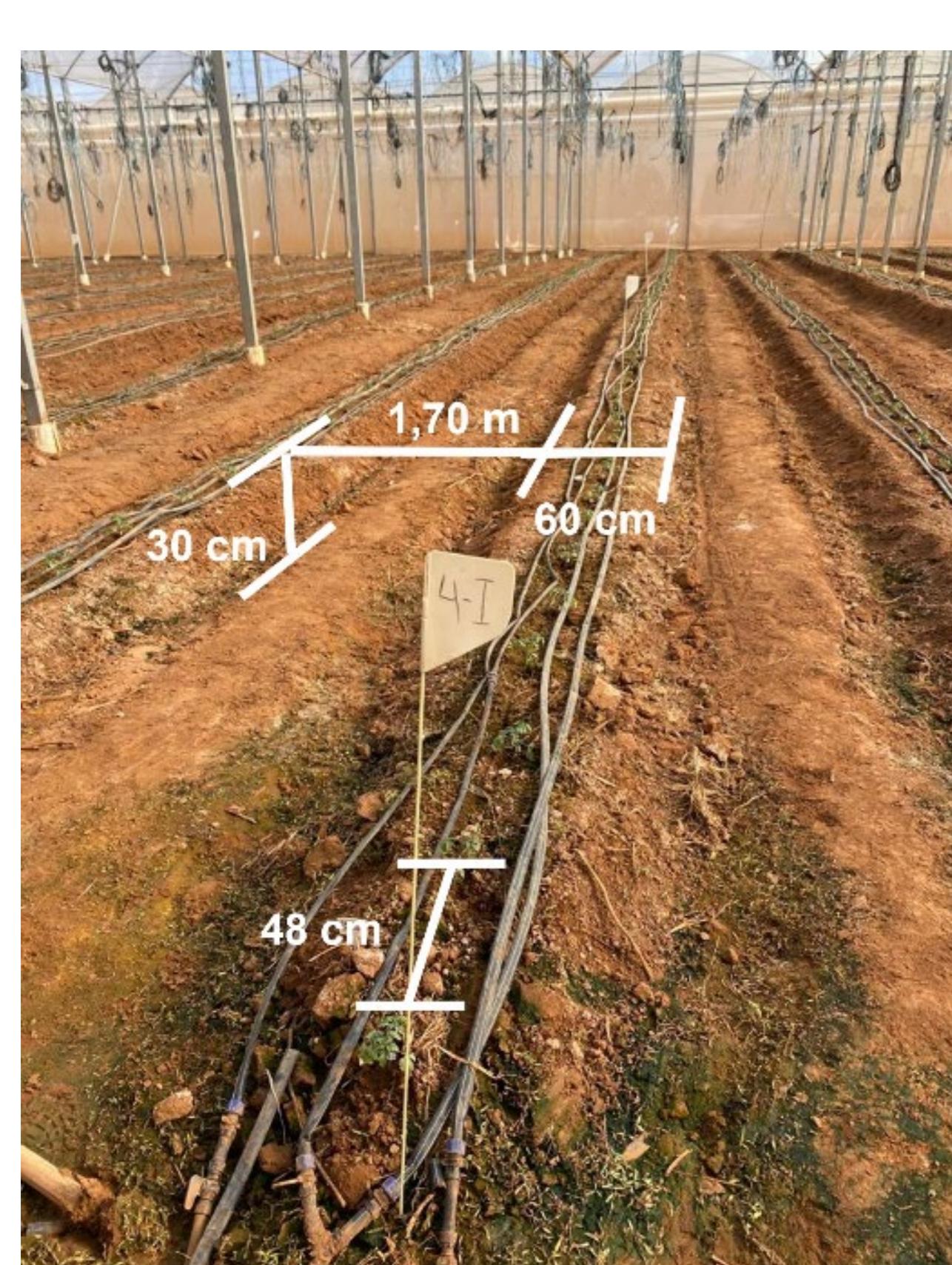


Figura 1 – Delineamento experimental da estrutura interna da estufa.



Figura 2 – Colheita para avaliação e beneficiamento do tomate.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A produtividade total de foi dada em função do número de pencas por estufa e do peso total em quilogramas.

Tabela 1 – Número de pencas por estufa.

Dias após o transplante (DAT)	Tratamentos			
	T1	T2	T3	T4
92	5417 b	5184 b	5760 b	8352 a
106	13330 a	10836 ab	5184 b	12924 a
117	10957 a	10728 a	10332 a	11016 a
132	17568 a	18648 a	12672 b	16524 a
142	7131 b	11772 a	10692 a	11052 a
156	8694 b	14832 a	9792 b	9108 b
167	9106 ab	10332 a	6732 b	6840 b

Gráfico 1 – Peso total.

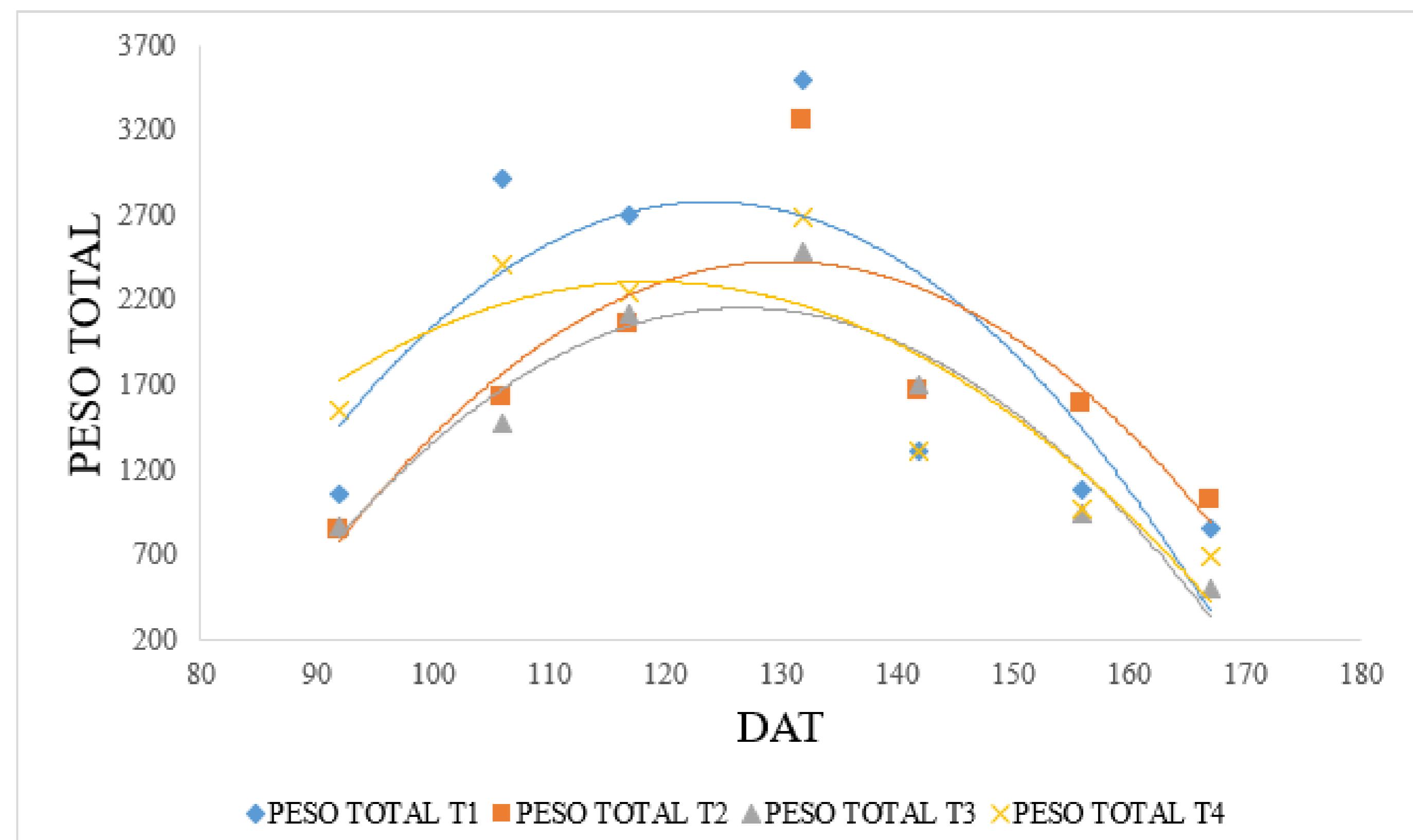


Tabela 2 – Peso total de frutos em Kg/estufa.

Dias após o transplante (DAT)	Tratamentos			
	T1	T2	T3	T4
92	1065.39 ab	845.46 b	864.36 b	1558.08 a
106	2915.93 a	1626.48 b	1471.68 b	2413.76 a
117	2698.49 a	2056.68 a	2124.18 a	2244.60 a
132	3494.67 a	3251.88 ab	2484.72 c	2694.71 bc
142	1308.21 a	1669.14 a	1699.38 a	1312.20 a
156	1086.45 ab	1592.10 a	944.91 b	971.28 b
167	853.03 a	1019.88 a	505.44 a	693.36 a

Tabela 3 – Produtividade total por estufa.

TRATAMENTO	Número de pencas	Número de frutos totais	Peso total (kg)	Número de frutos descartados	Peso de frutos descartados
Tratamento 1	72205 ab	953691 a	13422.17 a	173362 a	1530.79 a
Tratamento 2	82332 a	971820 a	12061.62 ab	165528 a	1340.46 ab
Tratamento 3	64728 b	773532 b	10094.67 b	144468 ab	1089.29 b
Tratamento 4	75816 ab	909108 ab	11887.99 ab	124704 b	1002.96 b

Foi possível verificar que a muda com porta-enxerto DT20 (T1), proporcionou os melhores rendimentos e produtividade de frutos, seguido pela muda com porta-enxerto Brutus (T2). Por outro lado, o Maxifort (T3), padrão estufa, induziu aos piores índices fitotécnicos.

AGRADECIMENTOS

